

Federação das Indústrias do
Estado de Santa Catarina

Ações em 2022

CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**



CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**



Ações em 2022

FIESC

Reuniões e Participações

127 participações

Entre reuniões ordinárias, itinerantes, audiências públicas e seminários

700 participantes presenciais, e 2,6 mil visualizações “on line”.



Destaque nas participação dos parlamentares:



Deputado Estadual
Valdir Cobalchini



Deputado Federal
Carlos Chiodini



Deputada Federal
Angela Amin



Senador
Jorginho Mello



Senador
Esperidião Amin



Senador
Dário Berger

Reuniões e Participações



Lançamento Regional da Pesquisa de **Custos Logísticos Industriais 2022**:
13 reuniões, nas cidades:

Chapecó; São Miguel do Oeste;
Joaçaba; Concórdia; São Bento do Sul;
Blumenau; Brusque; Criciúma;
Lages; Joinville; São José; Jaraguá do Sul; e Rio do Sul.



CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**

Posicionamentos
e Mobilizações
2022



Posicionamentos e Mobilizações

Agenda Estratégica da Indústria para a Infraestrutura de Transporte e a Logística Catarinense

Reúne todas as demandas do Estado de Santa Catarina na área de infraestrutura de transporte e logística considerando as matrizes Planejamento, Investimento, política e Gestão e o Dever de Casa em todos os modais.



**Documento dinâmico,
atualizado pontualmente e enviado
aos poderes executivo e legislativo
no âmbito federal e estadual.**

Posicionamentos e Mobilizações



Reunião com o Ministro da Infraestrutura Marcelo Sampaio e Fórum Parlamentar Catarinense em Brasília

▪ Deliberações:

- ✓ **Contorno Ferroviário de Joinville:** compromisso do Ministro de fazer com recursos da outorga da extensão da Rumo;
- ✓ **BR 282 - Ponte Serrada:** garantia de recursos – já contratado;
- ✓ **BR 280:** necessidade de alocar valores para o lote 1, pois os recursos do Governo do Estado já foram investidos.

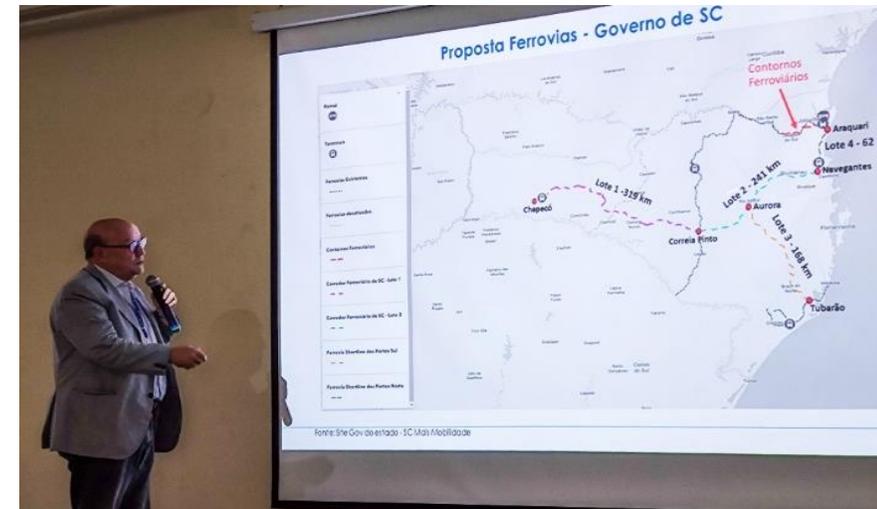
▪ Documentos entregues pela FIESC:

- ✓ **Agenda Estratégica** da Indústria para Infraestrutura de Transporte e Logística 2022;
- ✓ **Ofício N° 17.768/2022:** Demandas de Santa Catarina.

Posicionamentos e Mobilizações



Ações e Visão da FIESC na Área de Logística e Infraestrutura Catarinense na Comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano da ALESC.



A Visão da FIESC sobre o Sistema Ferroviário Catarinense e análise das propostas de investimentos do Governo Estadual no COFEM.

Posicionamentos e Mobilizações



Posicionamento para
composição da Agenda
Legislativa da Indústria 2022
Âmbito Federal:
47 Projetos de Lei analisados.

**Concessão do
Aeroporto de
Jaguaruna:** Participação
na audiência pública e
envio de contribuições.



BR 116: Posicionamento na
**Audiência Pública sobre as 1ª
e 2ª Revisões Quinquenais do
contrato de concessão.**

Posicionamentos e Mobilizações



Fórum Sul Export 2022:
Participação como Debatedor em painel sobre Logística e Infraestrutura SC.



Participação e Apresentação no Evento: **Diálogos Hidroviáveis** – ACE - Associação Catarinense de Engenheiros.



Reunião do COINFRA/CNI em Brasília:
Planos do Ministério da Infraestrutura para o Transporte de Cargas no Brasil. Aumento dos Custos dos Insumos, Investimentos e Concessões de Manutenção.

Posicionamentos e Mobilizações



Reuniões da Comissão Tripartite de Rodovia Concedida – BR101 (SC) trecho Norte - Autopista Litoral Sul, (Joinville/Florianópolis): proposta de ações para quinquenal e gatilho (ampliação de capacidade) e para a melhoria da segurança.

Reunião Ferrovias SC: Projetos desenvolvidos pelo SEINFRA – avaliação e contribuições.

Posicionamentos e Mobilizações



Apresentação das Análises Exeditas das Rodovias Estaduais nas **Microrregiões do Grande Oeste Catarinense e BR's 153, 158, 163, 282 e 470** - Engº Ricardo Saporiti.

Posicionamentos e Mobilizações

**Monitoramento da
execução do Orçamento da
União e do PAC e PIL:** foram
elaborados **10 relatórios no
exercício de 2022.**

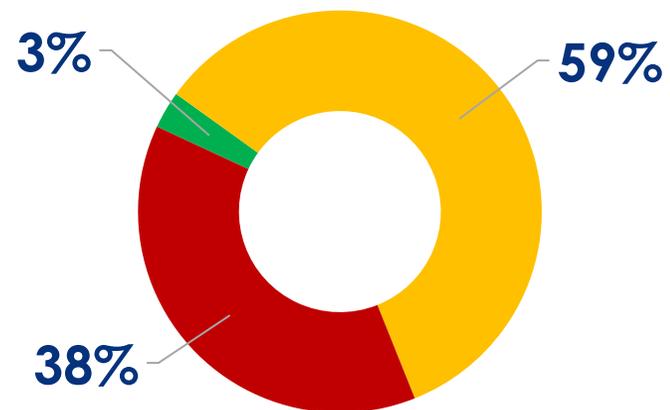
**Acompanhamento da
Movimentação de Cargas em
Santa Catarina:** foram
levantadas as movimentações
de cargas em todos os modais
de transportes no ano de 2022.

Resumo das **obras e projetos de infraestrutura de transporte** de Santa Catarina

Categoria	Nº de Obras	Valor Aproximado
Aeroviário	4	R\$ 182 Milhões
Aquaviário	2	R\$ 597 Milhões
Ferrovário	7	R\$ 154 Milhões
Rodoviário	26	R\$ 7,8 Bilhões
Total	39	R\$ 8,7 Bilhões

97% das **39 obras** estão com o prazo expirado ou com andamento comprometido.

Status das **obras de infraestrutura de transporte** de Santa Catarina



■ Em andamento	_____	1
■ Andamento Comprometido	_____	23
■ Prazo Expirado	_____	15

Diagnósticos FIESC

2011 a 2022

7.696 km

rodovias estaduais

5.727 km

rodovias federais

Total de **13.423 km**

Concluídas em 2022:

Microrregiões do Grande Oeste (878 km):

SC`s: 154, 155, 156, 157, 159, 161, 163, 283, 305, 386, 473, 480, 482, 484, 492, 496.

Rodovias Federais

de Santa Catarina (1.180 km):

BR`s: 153, 158, 163, 282 e 470.

Total analisado em 2022: **2.058 km**

Posicionamentos e Mobilizações



Deputado Federal Carlos Chiodini: apresentação das Demandas SC e apoio ao **PL 3757/20** do qual é relator e que dispõe sobre a Atividade de Operação Logística.



14º Congresso Estadual de Profissionais:
CREA/SC: Visão da FIESC sobre Infraestrutura – SC.

BR 101 do Futuro:
Investimentos BR-101/SC – Trecho Norte - Expediente ao Secretário Estadual da Fazenda, Paulo Eli: visando mobilizar a Agência Nacional de Transporte Terrestre para os investimentos emergenciais propostos pela Comissão Tripartite.

Expediente dirigido ao Presidente do Fórum Parlamentar Dep. Darci de Matos, e Diretor Geral da ANTT com anexos: “Proposta para Garantir a Segurança e a Eficiência do Eixo Litorâneo Catarinense”; e “Pen Drive” contendo as simulações de algumas das intervenções propostas.

Posicionamentos e Mobilizações



Logistique 2022: Visão Sobre Logística das Três Federações das Indústrias do Sul do Brasil.

Concessão Porto Itajaí:

Redação do Ofício do COFEM enviado ao Diretor Geral da ANTAQ manifestando preocupação sobre as operações do porto no período de transição do término da delegação;

Posicionamento junto ao Ministro do TCU - Walton Alencar Rodrigues - contrário ao Manifesto ABTP restringindo a Maersk e MSC na participação do leilão da concessão do Porto de Itajaí, repassado ao **MINFRA e ANTT**;

Reunião Itajaí com a ANTAQ: Situação da **Desestatização do Porto de Itajaí (apoio)**;

Reunião COFEM: Posição FIESC sobre o processo de Desestatização do Porto de Itajaí.

Posicionamentos e Mobilizações



Participação na
COP 27 no Egito



**Participação e Mediação no
Fórum Radar Reinvenção:**
Logística e Cadeias Globais.

Monitoramento Diário dos
Bloqueios nas Rodovias
de Santa Catarina por
causa das Chuvas:
18 relatórios.

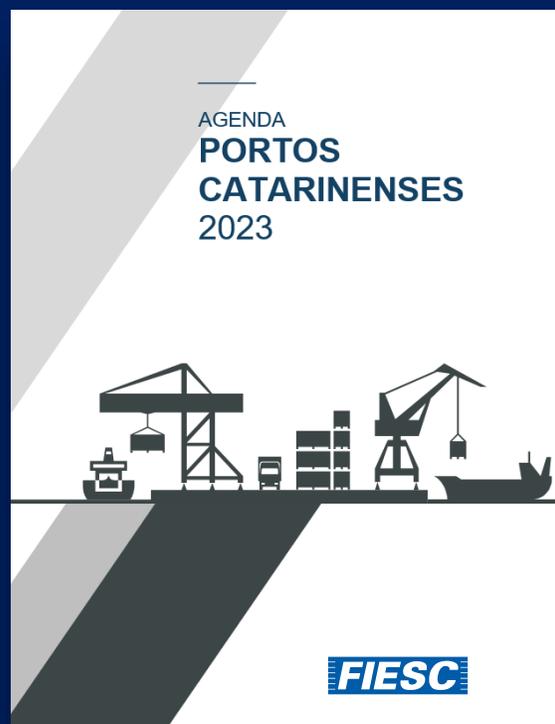
CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**

*Estudos e
Publicações
2022*



Estudos e Publicações

Foram publicados **28 documentos** entre dossiês, análises e estudos.



Estudos e Publicações

Foram publicados **28 documentos** entre dossiês, análises e estudos.



JANEIRO 2022

[Veja aqui](#)



ABRIL 2022

[Veja aqui](#)



JULHO 2022

[Veja aqui](#)



OUTUBRO
2022

[Veja aqui](#)



FEVEREIRO
2022

[Veja aqui](#)



MAIO 2022

[Veja aqui](#)



AGOSTO 2022

[Veja aqui](#)



NOVEMBRO
2022

[Veja aqui](#)



MARÇO 2022

[Veja aqui](#)



JUNHO 2022

[Veja aqui](#)



SETEMBRO
2022

[Veja aqui](#)



DEZEMBRO
2022

[Veja aqui](#)

Estudos e Publicações

Foram publicados **28 documentos** entre dossiês, análises e estudos.

Análise Expedita da situação física das obras de Conservação Estrutural e Manutenção em RODOVIAS ESTADUAIS amostradas nas Microrregiões do GRANDE OESTE do Estado de Santa Catarina – MAIO e JUNHO/2022



ANÁLISE EXPEDITA DA SITUAÇÃO FÍSICA DAS OBRAS DE CONSERVAÇÃO ESTRUTURAL E MANUTENÇÃO EM RODOVIAS ESTADUAIS AMOSTRADAS NAS MICRORREGIÕES DO GRANDE OESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

MAIO e JUNHO/2022

Realização: 
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Execução: 
CREA/SC (042.438-8)

Análise Expedita da situação física em RODOVIAS FEDERAIS amostradas no Estado de Santa Catarina AGOSTO e SETEMBRO - 2022



ANÁLISE EXPEDITA DA SITUAÇÃO FÍSICA DAS OBRAS EM RODOVIAS FEDERAIS AMOSTRADAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

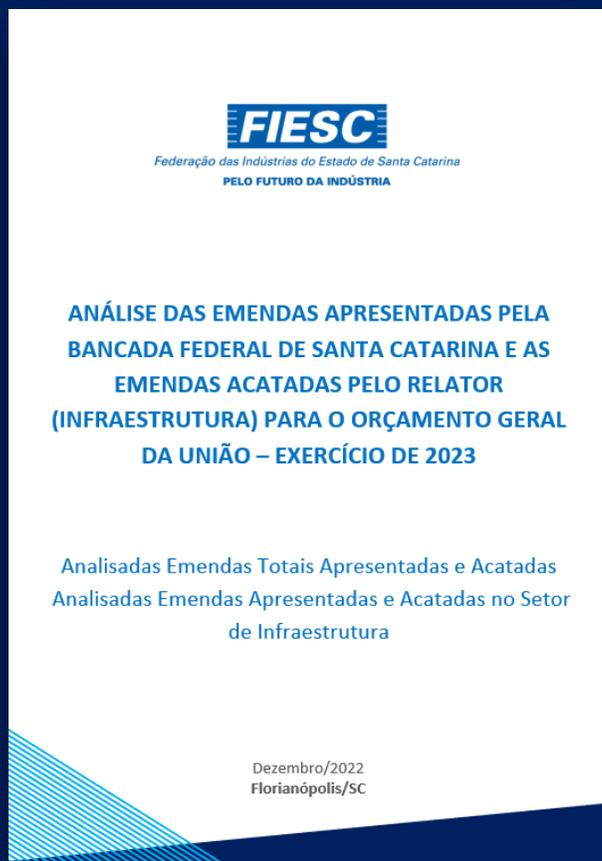
AGOSTO e SETEMBRO/2022

Realização: 
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Execução: 
CREA/SC (042.438-8)

Estudos e Publicações

Foram publicados **28 documentos** entre dossiês, análises e estudos.



CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**

Repercussões
na Mídia



Repercussões na Mídia

GRUPO G

BRASIL

SÉRVIA

SUIÇA

CAMARÕES

Cafo (à esq.), capitão do penta, participou do sorteio dos grupos, em Doha

FIM DE SEMANA

REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

RODOVIAS FEDERAIS

SC recebeu 77% dos recursos previstos nos últimos 3 anos

Apesar da queda gradual no Orçamento da União, Santa Catarina ainda está numa situação privilegiada, pois é o quarto Estado que mais recebe investimentos em infraestrutura rodoviária por parte do governo federal. **PÁGINAS 3 A 7**



Os dez candidatos da terceira eliminatória

14 quinta-feira, 26 de maio de 2022

Conscientização pode reduzir acidentes nas rodovias de SC

Segunda fase da campanha "SC não pode parar", da Fiesc e do Grupo ND, tem foco na mudança de atitude dos condutores

Paulo Mueller paulo.mueller@ndmais.com.br

SC NÃO PODE PARAR

Quando se trata de trânsito os catarinenses não têm muito a comemorar. Em 2021, duas rodovias federais de Santa Catarina figuraram entre as dez mais violentas do Brasil. O trecho da BR-101 que corta o Estado é o campeão em acidentes e feridos no país, e o quarto em número de mortes. Já a BR-470, no Vale do Itajaí, ficou na décima posição em acidentes e em nono lugar na quantidade de feridos. Se somarmos os dados do ano passado de todas as nove rodovias federais

em território catarinense, o Estado é o segundo em acidentes e feridos, e o quarto onde mais se morre nas estradas. Conforme a Polícia Rodoviária Federal, entre 90 a 95% dos acidentes são causados por falha humana. Na Grande Florianópolis, circulam em média 120 mil veículos por dia somente na BR-101. O gerente de logística e sustentabilidade da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Egídio Martorano,

acompanha e analisa há mais de uma década os números e a situação das rodovias federais no Estado. Além da imprudência dos motoristas, Martorano acredita que o crescimento desordenado no entorno da ilha e a falta de investimentos em infraestrutura rodoviária têm contribuído para agravar a situação nos últimos anos. "A estrada precisa também de boa fluidez, porque muitas vezes você está no acidente e enfrenta uma fila grande e as vezes na imperícia, na pressa, na irresponsabilidade de a pessoa fazer ultrapassagem indevida", pontua.

VIOLÊNCIA NAS RODOVIAS FEDERAIS DE SC*

- 2021
 - 2º Estado do país em quantidade de acidentes (7.881)
 - 2º Estado do país em quantidade de feridos (6.611)
 - 4º Estado do país em quantidade de mortes (357)
 - DE 2012 A 2021
 - 122.808 acidentes
 - 4.418 mortes
- * Somadas as ocorrências nas BRs 101, 470, 282, 280, 116, 165, 153, 480, 158
- ANÁLISE EM PARALELO - ELABORAÇÃO E COMPILAÇÃO: FIEESC/GETMS

Campanha incentiva mudança

Como forma de despertar a atenção de toda a sociedade para viver a chave destes números desastrosos, a Fiesc e o Grupo ND promovem a partir de hoje uma campanha. "Esta segunda fase da campanha 'SC não pode parar' está na humanização das rodovias para que nós possamos conscientizar os motoristas da necessidade de reduzir esta vergonhosa situação de sermos um dos campos de acidentes de trânsito no Brasil", diz o presidente da Fiesc, Mario César Aguiar. "Este é um trabalho que iremos entrar com muita força junto com a Fiesc para poder trazer o equilíbrio entre boas estradas e o motorista fazendo o seu papel de forma ordenada e correta", ressalta o presidente do Grupo ND, Marcello Corrêa Petrelli.

SC-406
Horário das obras volta a ser reduzido.
Página 4

Coleta de lixo em Palhoça deve ter nova empresa
Proactiva, que atua há 20 anos na cidade, foi desclassificada em pregão. Moradores pagarão mais caro pelo serviço. **PÁGINA 6**

SC NÃO PODE PARAR

BLITZ NA BR-101

Em uma noite, 54 motoristas são multados por embriaguez

PÁGINAS 14 E 15

REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 2022

ANO 16 | Nº 5.125 | NDMAIS.COM.BR | R\$ 4,00

16 quinta-feira, 25 de agosto de 2022

Geral

Editor: Felipe Alves - felipe.alves@ndmais.com.br

ND

Um dia por dentro de uma blitz de trânsito

Equipe do Grupo ND acompanhou fiscalização da Polícia Rodoviária Federal. Em uma única noite, autoridades multaram 54 motoristas por infrações flagradas na BR-101, em São José e Palhoça

SC NÃO PODE PARAR

Paulo Mueller paulo.mueller@ndmais.com.br

Sexta-feira, 19 de agosto, oito horas da noite. Os policiais começam a chegar na sede da primeira delegacia da Polícia Rodoviária Federal de Santa Catarina, em São José. Faz frio, com os termômetros marcando 10°C na região da Capital catarinense. Meia hora depois inicia uma breve reunião entre os doze policiais que participam de mais uma blitz de combate à embriaguez ao volante. "Nesta operação nós temos policiais do grupo de motociclistas rodoviários, da delegacia de São José e também da Universidade da Polícia Rodoviária", explica Anderson Koerich, chefe de policiamento e fiscalização da delegacia da PRF/SC de São José. No pátio, eles recebem as últimas orientações operacionais do esquema preparado para ser executado durante as próximas horas. Koerich é quem repassa o



Blaqueiros embelbo dos túneis de acesso aos bairros de São José e Palhoça são feitos para flagrar irregularidades

Carro foi guinchado após condutor apresentar alterações psicomotoras e estar sem carteira de habilitação vencida

com a PRF, o etilômetro passivo é um aparelho para triagem e não serve para multar, por isto o motorista foi convidado para fazer o teste no bafômetro tradicional, mas se recusou. Mesmo assim ele recebeu a multa de R\$ 2.934,70 conforme prevê a lei por apresentar indícios de embriaguez. Uma pessoa habilitada e sem sinais de consumo de álcool foi chamada para conduzir o veículo.



Motorista chegou a mostrar latinha de refrigerante a policiais, mas ao soprar bafômetro, sinal vermelho indicou consumo de álcool

Infrações, guinchos e fuga

Um motorista iria entrar no túnel da BR-101 na praça das Iluminações em Palhoça quando percebe a presença da PRF, fez uma manobra e seguiu pela marginal no sentido norte da rodovia. A situação chamou a atenção dos policiais que seguiram de viatura em acompanhamento, dando ordem de parada ao condutor. Ele foi parado em um posto de combustíveis, se recusou a fazer o teste de alcoolemia, mas a polícia percebeu alterações psicomotoras e o autônomo por embriaguez. A carteira nacional de habilitação estava vencida. O veículo foi guinchado e o condutor seguiu a pé para casa. "O cidadão fugiu. Foi um cidadão de bem que tomou uma cerveja, ponto. Esta foi a infração dele. Mas, poderia ser algo pior, qualquer coisa dentro do universo policial", por isso que não podemos baixar a guarda nunca", comenta Koerich, que realizou a abordagem junto com um colega de farda. A fiscalização acompanhada pelo ND encerrou a uma hora da madrugada do dia 20. Durante as quatro horas de blitz da lei seca, a PRF multou 54 motoristas por diversas infrações de trânsito, sendo 27 deles por dirigir sob efeito de álcool. Onze veículos foram guinchados porque os condutores estavam embriagados e não apareceram ninguém habilitado para dirigir.

Após sete décadas de reinado, a morte da rainha de 96 anos abre espaço para seu filho, o príncipe Charles, próximo na linha de sucessão. **PÁGINAS 3, 4 e 5**

ND

★ 1926 † 2022

REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 2022

ANO 16 | Nº 5.138 | NDMAIS.COM.BR | R\$ 4,00

SC NÃO PODE PARAR

Vidas transformadas por tragédias nas rodovias

Consideradas as mais violentas do Brasil, as estradas federais catarinenses têm sido palco de acidentes que as colocam em segundo no ranking nacional, mudando as configurações familiares, caso do paratleta Filippi Ayroso. **PÁGINAS 14 E 15**



Filippi Ayroso, que perdeu o pé em um acidente e teve perna amputada depois de outro acidente na BR-470, conquista vitórias na natação

ELEIÇÕES 2022

ND entrevista os candidatos

Carlos Moisés quer melhorar estradas catarinenses, zerar fila de cirurgias do Estado e reformar escolas públicas. **PÁGINA 6**



Carlos Moisés é o quarto sabatinado pelo Grupo ND

FABIO GADOTTI

Vereador Cobalchini é eleito presidente da Câmara por 12 a 11



PÁGINA 2

MARCOS CARDOSO

Campanha "Escolha Viver" no Setembro Amarelo contra o suicídio



PÁGINA 17

VERDE Áreas degradadas pela mineração ganham vida

PÁGINA 13

Estudo da Fiesc aponta trechos críticos das rodovias do Oeste e Extremo-Oeste

Trincamentos e afundamentos no asfalto estão entre as condições mais graves encontradas pela equipe técnica. Levantamento foi feito em 878 quilômetros de 22 estradas estaduais que cortam as duas regiões

O consultor da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), engenheiro Ricardo Saporiti, apresentou ontem, durante reunião da Câmara de Transporte e Logística da entidade, análise da atual situação de 22 rodovias estaduais que cortam as regiões Oeste e Extremo-Oeste de Santa Catarina e totalizam 878 quilômetros. Nos trechos mais críticos, o levantamento mostra trincamentos e desagregação do pavimento, buracos e afundamentos e trilhas de roda. A pesquisa foi realizada em maio passado.

Entre os trechos considerados mais críticos estão as SCs: 283 (Mondai-Palmitos, Arvoredo-Seara e Seara-Arabitá); 155 (Xaxerê-Xavantina, Bom Jesus-Abelardo Luz), 480 (Xaxerê-Bom Jesus); 482 (Galvão-Coronel Martins); 305 (São Lourenço do Oeste-Campo Erê); 161 (Anchieta SC-305 a Serra do Sul, na divisa com a BR-280, no Paraná); 492 (Maravilha-Santa Terezinha do Progresso); 496 (Tunápolis-Beato Roque/trecho em processo de implantação); 163 (Iporá do Oeste-Itapiranga) e 350 (Abelardo Luz-Passos

SC NÃO PODE PARAR

Maia/implantação prevista, mas ainda não iniciada). O presidente da Fiesc, Mário César de Aguiar, afirmou que, apesar dos esforços do governo do Estado, que elevou significativamente os investimentos na malha rodoviária, a análise demonstra a "falta de uma política de Estado" para a manutenção e conservação das rodovias. "No entanto, constatamos que a situação vem piorando ao longo do tempo, durante várias gestões do governo do Estado, resultando na necessidade de restauração para mais de 60% da malha. Restaurar custa quatro vezes mais do que manter", ressaltou.

22 rodovias

878 km analisados



Análise da malha viária foi apresentada durante reunião da Câmara de Transporte e Logística

Investimento em manutenção é menor do que o recomendável

Conforme dados oficiais, nos últimos 40 meses, o governo de Santa Catarina investiu R\$ 307,2 milhões em manutenção e restauração de rodovias, ou seja, uma média de R\$ 92,2 milhões por ano. Esse valor corresponde a 0,44% do patrimônio rodoviário catarinense. No entanto, tecnicamente, o percentual recomendável é de, no mínimo, 1% ao ano. Isso equivale a R\$

210 milhões por ano, considerando que a malha rodoviária estadual tem 8.345 quilômetros, com valor patrimonial estimado em R\$ 21 bilhões. Durante a reunião, o secretário adjunto da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade, Alexandre Martins, apresentou as ações do governo para a recuperação das rodovias estaduais, incluindo duplica-

ção, restauração, travessias urbanas, tratamento de pontos críticos, levantamento visual contínuo, contratação de conservação, intervenção funcional, sinalizações, obras especiais e contenções. Além disso, Martins informou que a secretaria tem 23 obras em andamento ou em licitação para pavimentação de 400 quilômetros de rodovias estaduais não asfaltadas.

SC NÃO PODE PARAR

Rodovias precárias e baixo investimento no Oeste

Estudo feito pela Fiesc em 878 quilômetros de 22 estradas estaduais na região aponta trechos críticos e aplicação de recursos em manutenção abaixo do recomendável. **PÁGINA 13**

SC NÃO PODE PARAR

Estado é recordista em acidentes com motos nas rodovias federais

Liderança no ranking nacional também em número de feridos faz com que médicos nos hospitais públicos que recebem os acidentados percebam um perfil de vítimas cada vez mais jovens, entre 18 e 25 anos, e do sexo masculino. Frota de motocicletas em Santa Catarina saltou de 733.187 para 955.441 em dez anos. **PÁGINAS 4 E 5**

NOVO TRAÇADO DA FERROVIA

Com custo de R\$ 450 milhões, contorno de Joinville está longe da retomada

Por Saavedra 19/06/2022 - 10h07

Obras do novo contorno de Joinville estão paradas há mais de dez anos (Foto: Arquivo Pessoal)

Colunista Saavedra

Jefferson Saavedra traz análises e notícias exclusivas dos assuntos mais relevantes do Norte catarinense, com foco nos bastidores de todos os temas que envolvem especialmente Joinville e região, como política, segurança, mobilidade, saúde e educação.

sigla Saavedra

Anúncio fechado pela **CRITEO**

Denunciar este anúncio

Ad choices

ESTRADAS

Fiesc aponta risco de SC não receber recursos emergenciais em infraestrutura; saiba onde

Por Renato Igor 20/06/2022 - 20h38 - Atualizado em: 21/06/2022 - 07h18

Colunista Renato Igor

Apresentador e comentarista na CBN Diário e NSC TV, Renato Igor faz análises e traz as notícias sobre o que acontece em Santa Catarina e o que influencia os rumos do Estado.

sigla Renato Igor

Anúncio fechado pela **CRITEO**

CUSTO LOGÍSTICO DA INDÚSTRIA

A Fiesc (Federação das Indústrias) dá início à nova edição do estudo para mensurar o custo logístico da indústria catarinense. Chapecó (30/8), São Miguel do Oeste (31/8), Joaçaba e Concórdia (1/9) vão receber as primeiras reuniões para sensibilizar o setor a participar da pesquisa. Cada indústria que participar do estudo receberá um diagnóstico individual dos seus custos logísticos e indicativos de melhorias. O assunto foi apresentado na reunião da Câmara de Transporte e Logística da entidade e do Conselho de Infraestrutura, realizada ontem. São Bento do Sul, Joinville, Blumenau, Rio do Sul, Lages, Florianópolis e Criciúma também vão sediar os encontros.

CTL e Conselho na Mídia - (21/09/22 – 24/11/22)



REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS



Odair Tramontin, Esperidião Amin, Décio Lima, Mario Cezar de Aguiar (presidente da Fiesc), Jorge Boeira, Carlos Moisés, Gean Loureiro e Jorginho Mello assumem compromisso

CARTA DA INDÚSTRIA DE SC

Fiesc apela por infraestrutura ao futuro governo

Sete candidatos a governador receberam ontem documentos com propostas e um apelo por geração de empregos e desburocratização. **PÁGINAS 4 E 5**



MOACIR PEREIRA
Promessa de parcerias construtivas
PÁGINA 8

Porto de Itajaí

Manifesto da Associação Brasileira dos Terminais Portuários contra a presença de empresas de renome internacional na licitação para concessão portuária mereceu contestação do Cofem (Conselho das Federações Empresariais). Documento neste sentido foi encaminhado ao Tribunal de Contas da União e aos órgãos federais. Forças políticas estão atuando para impedir a concessão e retornar à estatização do porto. O que seria um inaceitável retrocesso na operação.



Moacir Pereira

moacir.pereira@ndmais.com.br

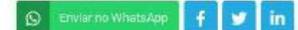
Notícias, comentários e análises sobre política, economia, arte e cultura de Santa Catarina com o melhor comentarista político de Santa Catarina. Fundador do Curso de Jornalismo da UFSC. Integrante da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, é autor de 53 livros publicados.



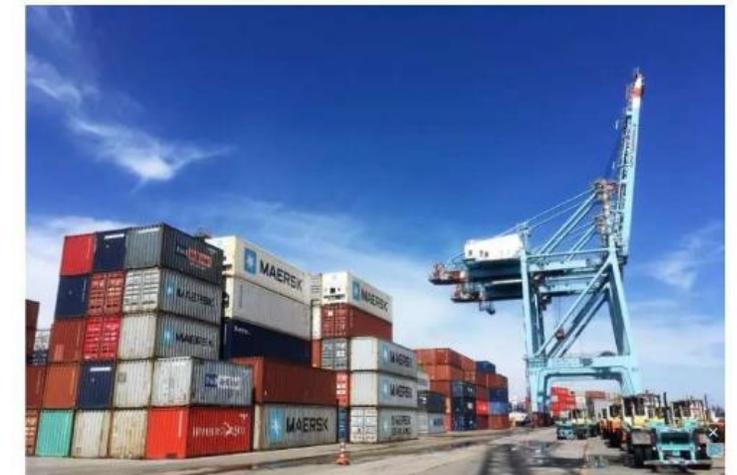
Porto de Itajaí: Cofem contra estatização

MOACIR PEREIRA

27/09/2022, ÀS 13H00



Manifesto da Associação Brasileira dos Terminais Portuários contra a presença de empresas de renome internacional na licitação para concessão portuária mereceu contestação do Conselho das Entidades Empresariais – Cofem. Documento neste sentido foi encaminhado ao Tribunal de Contas da União e aos órgãos federais. Forças políticas estão atuando para impedir a concessão e retornar à estatização do porto. O que seria um inaceitável retrocesso na operação.



Capa NSC Total » Estela Benetti

POLEMICA

Cofem se manifesta sobre critérios de concessão do Porto de Itajaí

Por Estela Benetti
26/09/2022 - 23h02



Cofem critica restrições impostas a empresas na desestatização do Porto de Itajaí (Foto: Fapics, Divulgação)



Colunista

Estela Benetti

Especialista na economia de Santa Catarina, traduz as decisões mais relevantes do mercado, faz análises e antecipa tendências que afetam a vida de empresários, governos e consumidores.

Siga Estela Benetti



PUBLICIDADE

A polémica gerada pela decisão de órgãos federais de barrar a participação de operadoras portuárias gigantes do exterior no processo de licitação do Porto de Itajaí foi tema de reunião do Conselho das Federações Empresariais do Estado (Cofem), nesta segunda-feira. Em reunião na sede da Federação das Associações Empresariais (Fapics), o Cofem manifestou preocupação com prejuízos às operações portuárias e destacou que discorda com essa restrição no processo licitatório.



Mario Cezar de Aguiar

Presidente da Fiesc

Toda eficiência será castigada

A oportunidade que não podemos perder



Mario Cezar de Aguiar

Presidente da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina)

No debate que Santa Catarina e o país fazem neste segundo turno, os eleitores e os candidatos precisam ter em mente uma grande oportunidade: o impulso que a indústria pode dar a nossa prosperidade.

O setor emprega diretamente mais de 800 mil trabalhadores em Santa Catarina e recente estudo da Fiesc mostra que para cada posto de trabalho na indústria, são geradas outras 1,6 vagas. Ou seja, o setor já é o coração econômico de Santa Catarina, mas pode acelerar ainda mais o nosso desenvolvimento e, por consequência, a qualidade de vida de quem vive aqui. Isso porque mudanças na conjuntura externa ao longo da última década se aceleraram drasticamente com a pandemia e com a guerra na Ucrânia.

Agora o mercado internacional busca fornecedores de produtos mais próximos geograficamente ou que sejam mais confiáveis e alinhados politicamente. Está em curso uma redução dos níveis de globalização, que tiveram seu ápice em 2008, com forte concentração da produção para as cadeias globais na Ásia, em detrimento das indústrias nos demais países. Naquele ano, o valor das transações internacionais de serviços e produtos correspondeu a 61% do PIB global. Mas em 2020 esse valor caiu para 51,6%.

O mundo se deu conta da importância estratégica da indústria e os países passaram a buscar a reindustrialização. A dificuldade de suprir até produtos básicos, como máscaras, que eram importadas da China, acendeu o sinal de alerta, que passou do amarelo para o vermelho com a guerra na Ucrânia. A desorganização das cadeias globais, com falta de produtos e insumos, gerou inflação, num processo de desabastecimento que ainda não está totalmente equacionado.

Neste cenário, a competência da nossa indústria posiciona Santa Catarina como uma alternativa confiável e de qualidade para oferecer ampla gama de produtos ao mercado global. Se implantarmos uma consistente política industrial e retirarmos amarras que prejudicam a competitividade do Brasil, como o complexo sistema tributário; reduzirmos o tamanho do Estado; e especialmente no caso catarinense, melhorarmos a infraestrutura de transporte, podemos aproveitar esta oportunidade única para promover um verdadeiro salto de desenvolvimento. A reindustrialização é uma agenda que precisa ser central nos programas de governo de quem assumir o comando do país e do Estado a partir de janeiro de 2023.



Mario Cezar de Aguiar

Presidente da Fiesc
✉ gabinete@fiesc.com.br

No dia 23 de setembro a Fiesc receberá os candidatos ao governo do estado para apresentarem as suas propostas ao setor produtivo. O pano de fundo do evento será a edição 2022 da Carta da Indústria, que elenca as principais propostas dos industriais catarinenses para o desenvolvimento econômico e social de nosso estado.

As premissas centrais são a atual conjuntura de grandes transformações e o papel central do setor, que tem o poder de alavancar os demais segmentos, como serviços, comércio e transportes, além de incorporar novas tecnologias e gerar inovações. Aqui, mais do que em outros locais, o “agro” está umbilicalmente ligado à indústria, com um sistema integrado de produção ímpar, conectado também a uma estrutura cooperativa única. Por isso, o diálogo do setor público com a indústria precisa ser constante, franco, transparente e ininterrupto. Considerando isso, propomos a criação de um Conselho Permanente de Desenvolvimento, buscando estratégias coordenadas e políticas de Estado e não só de governo. Alguns temas são especialmente relevantes, considerando que são desafios históricos ainda não vencidos. Sem superar limitações como a precária infraestrutura logística

e a disfuncionalidade do sistema tributário, além de avançar na qualidade da educação, valorizando a formação profissional, não é possível imaginar um futuro auspicioso.

Assim, entre nossas propostas está, por exemplo, a realização de um planejamento integrado e sistêmico da infraestrutura logística, para elaborar um banco de projetos, atraindo recursos privados. Defendemos incentivos que fortaleçam as cadeias produtivas, tornando a indústria mais competitiva internacionalmente, a partir de uma política industrial consistente. Legislação e segurança jurídica, meio ambiente, inovação, ciência, tecnologia e pesquisa aplicada também são temas abordados na Carta da Indústria.

Neste momento histórico, nossa indústria não tem nomes. Tem compromissos. Tem história. E tem honrado essa história, construída com a determinação e a capacidade de trabalho dos catarinenses. Por isso, queremos que sejam escolhidos os melhores candidatos – em todos os cargos. E estes são aqueles que têm compromisso com a indústria; que sabem que o setor gera empregos, oportunidades e riqueza; que a indústria educa os trabalhadores e seus filhos; promove a saúde e a qualidade de vida; gera a inclusão e o desenvolvimento econômico e social.

Indústria, o coração de Santa Catarina



Mario Cezar de Aguiar

Presidente da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina)
✉ gabinete@fiesc.com.br

A indústria move e transforma a economia, mas também os sonhos de milhões de pessoas. Isso é particularmente verdadeiro em Santa Catarina, um dos estados mais industrializados do Brasil. Assim, o Dia da Indústria, celebrado neste 25 de maio, ganha uma dimensão maior aqui. A Federação das Indústrias (Fiesc) escolheu esta data, quando também festeja seu 72º aniversário, para lançar um movimento de valorização do setor, com o mote “Indústria, o coração de Santa Catarina”.

Afinal, mais do que mercadorias, o setor produz impostos, renda e qualidade de vida. Responde por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) catarinense, o quarto maior PIB industrial do país. Mais importante: são 800 mil trabalhadores (34% da força formal de trabalho catarinense), sem contar os empregos que gera nos demais segmentos da economia. Por isso, podemos dizer que o setor cria dignidade em larga escala. Em 2021, a indústria de transformação do estado teve o terceiro maior crescimento de empregos no Brasil. Onde tem indústria, estão também os melhores índices de desenvolvimento humano. A internacionalização é outro aspecto que diferencia o setor, responsável

por mais de 90% das exportações do estado e que, com a importação de matérias-primas, movimentam nossos portos e todo o setor logístico.

Mas o sucesso de hoje não garante um amanhã promissor. Por isso, nesta data especial, a Fiesc também lançará o Reinventa SC, programa por meio do qual o projeto Travessia, criado durante a pandemia, entra numa nova fase. Uma série de programas mobilizadores serão colocados em prática para ampliar cada vez mais a competitividade da indústria e, desta forma, o desenvolvimento do estado. Ao mesmo tempo, seguimos atuantes na defesa intransigente de um ambiente de negócio mais favorável à produção, com melhor infraestrutura, menos burocracia e um sistema tributário mais inteligente.

Empresários e trabalhadores têm todos os motivos para sentir orgulho de nossa indústria. A defesa do setor é o compromisso com uma Santa Catarina cada vez mais pujante, com perspectivas de um futuro melhor para todos e com grandes oportunidades para os jovens que chegaram ao mercado de trabalho. Feliz dia da indústria.

No debate sobre o descompasso entre os recursos enviados por Santa Catarina a Brasília e o retorno que o Estado recebe da União, fica um sentimento que pode ser resumido parafraseando a peça de Nelson Rodrigues, que intitula este artigo.

Resultado do trabalho e esforço dos catarinenses, os indicadores sociais diferenciados

mais atenção, a começar pelo capital humano, fator-chave numa economia em que o conhecimento e a inovação se transformaram nos diferenciais mais significativos. Há exceções, mas entre 2007 e 2019, o desempenho dos estudantes catarinenses de ensino médio ficou estagnado e decaímos do topo do ranking para a 18ª posição, enquanto Pernambuco,

SC e as oportunidades com a descarbonização



Mario Cezar de Aguiar

Presidente da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina)
✉ E-mail: gabinete@fiesc.com.br

A velha imagem da indústria representada por uma chaminé não corresponde mais à realidade do setor. Hoje ela é responsável por apenas 4% da emissão dos gases de efeito estufa no Brasil, enquanto as mudanças no uso da terra (49%), agropecuária (25%) e energia (18%) lideram as emissões, que ainda são integradas pelos resíduos (4%), conforme o Observatório do Clima.

Em tempos de COP 27, estes dados são ainda mais importantes, pois mostram que, com uma produção cada vez mais limpa e sustentável, a reindustrialização constitui uma grande oportunidade para o Brasil: ela agrega valor, gera empregos em todos os setores da economia, intensifica o uso de tecnologia e inovação e – como vimos – tem pouca participação nas emissões.

Nesse contexto, Santa Catarina, por seu perfil exportador, precisa estar atenta à descarbonização (reduzir e otimizar o uso de combustíveis fósseis – principais responsáveis pelas emissões). Tem que ter em mente o risco de mercados como o europeu e o norte-americano taxarem as emissões dos produtos que importam. Assim, a produção com matriz intensiva em energia renovável é um atributo ambiental, que se

transforma em diferencial competitivo. Eis um desafio que vira oportunidade: assegurar que o mercado global perceba que a matriz energética brasileira é composta em quase 50% por energias renováveis, enquanto no mundo essa participação é de 13,5%. Na matriz elétrica nacional, a geração de eletricidade é renovável em 84%. Outro dado relevante: em Santa Catarina, 38% do território é coberto por florestas nativas e 10% por reflorestamento, o que é positivo, pois são importantes “sequestradores” de dióxido de carbono.

É por tudo isso que a Fiesc está presente na COP 27, no Egito. As indústrias que colocarem a descarbonização no centro de suas agendas têm ótimas perspectivas de avanço no mercado internacional. Estamos na direção correta. Santa Catarina é responsável por 4,4% do PIB nacional e contribui com apenas 1,2% das emissões de gases de efeito estufa. Com foco no aumento da eficiência dos processos e otimização do uso de recursos naturais, estamos conciliando produção industrial com conservação ambiental, em linha com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

OpiniãoND

EDITORIAL

Uma conta paga pela sociedade

O custo com acidentes somente nas rodovias federais do Brasil entre 2012 e 2021 chegou a R\$ 210 bilhões. Esse dado faz parte do levantamento coordenado pela CNT (Confederação Nacional do Transporte), que indica ainda o custo no mesmo período nas BRs que cortam o território catarinense quase R\$ 20 bilhões. O cálculo feito pela entidade leva em consideração prejuízos materiais, gastos do SUS (Sistema Único de Saúde) e custos hospitalares incluindo internações.

Reportagem publicada ontem no jornal ND mostra ainda que os acidentes de trânsito têm inúmeras implicações sociais. As vítimas têm em média entre 20 e 50 anos, portanto são pessoas economicamente ativas. Inválidos com danos motores, neurológicos ou psicológicos, os acidentados perdem a renda e prejudicam economicamente a família.

O número de indenizações por mortes no trânsito na última década revela a gravidade deste cenário no Brasil.

De acordo com o relatório especial da Seguradora Líder, em dez anos foram mais de 485 mil indenizações por mortes em acidentes. Como comparativo, a Guerra da Síria deixou mais de 360 mil mortos desde 2011, ou seja, é praticamente uma guerra civil nas estradas brasileiras.

Infelizmente, nos últimos anos se popularizou a máxima que “o trânsito brasileiro é uma guerra”. Disputa por espaço, imprudência, desrespeito entre motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres, falta de conscientização, descumprimento das leis, grande quantidade de veículos e infraestrutura precária tornam o nosso trânsito cada vez mais caótico. Autoridades de trânsito apontam a falta de infraestrutura e a irresponsabilidade dos motoristas como as principais causas de acidentes nas estradas. Uma conta que é paga por toda a sociedade. É preciso que todos os atores envolvidos repensem suas atitudes no trânsito.

Essa reflexão faz parte da campanha “SC não pode parar”, que vem sendo realizada há um ano pela Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), em parceria com o Grupo ND. O foco do movimento é a responsabilidade e o papel dos motoristas para reduzirmos as estatísticas que colocam Santa Catarina como o segundo Estado com o maior número de acidentes em rodovias federais.

“Autoridades de trânsito apontam a falta de infraestrutura e a imprudência como as principais causas de acidentes nas rodovias”.

OpiniãoND

EDITORIAL

Cautela evita tragédias

A morte do pai e uma amputação marcaram para sempre a vida do catarinense Filippi Ayoroso, vítima de dois acidentes em uma mesma rodovia federal de Santa Catarina, a BR-470. O rapaz de 23 anos encontrou no esporte a motivação para superar os traumas e chamar a atenção da sociedade para a segurança no trânsito. Obviamente, quando questionado sobre a maior perda, ele diz que daria a perna, mas queria ter o pai a seu lado.

A história de vida de Filippi, morador de Gaspar, no Vale do Itajaí, é tema da reportagem especial do “SC não pode parar”, de autoria do jornalista Paulo Mueller, publicada na edição de hoje, nas páginas 14 e 15. Ele é apenas um personagem entre os milhares que tiveram sua vida impactada pela violência no trânsito em uma das principais rodovias catarinenses.

Não é de hoje que as rodovias federais catarinenses são apontadas como as mais violentas do Brasil. Em 2021, o Estado ocupou a segunda posição no ranking de acidentes e a quarta em mortes registradas nas estradas federais. Normalmente, perde para Minas Gerais, que tem uma malha viária muito maior. Os dados estão no anuário de segurança pública da Polícia Rodoviária Federal. Foram 7.881 acidentes e 357 mortes.

O blog Estradas mais perigosas do Brasil para caminhoneiros aponta a BR-101, a mais extensa rodovia brasileira, em primeiro lugar neste ranking, destacando que são apenas 10 quilômetros que a colocam no primeiro lugar nesta categoria. Este trecho fica entre os km 200 e 210, no Grande Florianópolis, onde o tráfego intenso já foi responsável por grandes acidentes. Alerta que respeitar o limite de velocidade e ter atenção ao dirigir é essencial neste trecho.

Na realidade, ter atenção, respeitar distâncias e limites é uma obrigação dos motoristas em quaisquer vias. Há mais de um ano, campanha da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina) em parceria com o Grupo ND tem promovido uma reflexão sobre o papel de cada cidadão na construção de um trânsito mais seguro especialmente nas rodovias federais do Estado.

“Não é de hoje que as rodovias federais catarinenses são apontadas como as mais violentas do Brasil. Em 2021, ocuparam a segunda posição.”

“O blog Estradas mais perigosas do Brasil para caminhoneiros aponta a BR-101, a mais extensa rodovia brasileira, em primeiro lugar neste ranking, destacando que são apenas 10 quilômetros que a colocam no primeiro lugar nesta categoria. Este trecho fica entre os km 200 e 210, no Grande Florianópolis, onde o tráfego intenso já foi responsável por grandes acidentes. Alerta que respeitar o limite de velocidade e ter atenção ao dirigir é essencial neste trecho.”

“Precisamos ter em mente que uma fração de segundos pode mudar para sempre a nossa vida e a de quem amamos. E, toda a cautela é necessária.”

OpiniãoND

EDITORIAL

Situação privilegiada de Santa Catarina

A pesar do corte de 77% dos valores previstos no Orçamento Geral da União para manutenção e obras nas rodovias federais nos últimos três anos, Santa Catarina ainda está numa situação privilegiada em comparação com outros Estados. Conforme levantamento da Fiesc, desde 2019 foram previstos no Orçamento Geral da União pouco mais de R\$ 1,7 bilhão para obras, e R\$ 1,3 bilhão foi entregue. Reportagem especial do Núcleo de Dados e Investigação do Grupo ND, nesta edição, expõe a redução dos repasses, mas mostra que Santa Catarina está em quarto lugar no ranking dos recursos da União em 2022, atrás apenas de Bahia, Pará e São Paulo. E bem à frente, por exemplo, do Paraná, que está em 22º. Essa quarta colocação no ranking nacional mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina. Para o presidente da Fetransc (Federação das Empresas de Transporte e Logística no Estado de Santa Catarina), Ari Rabioli, mesmo com o corte de investimentos concedido o Estado de Santa Catarina privilegiado pelo volume que tem recebido da União. Opinião compartilhada pelo presidente da Fiesc (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina), José Zeferino Pedrosa, e pelo presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar.

O trabalho conjunto de entidades empresariais, sempre reivindicando recursos e melhorias para o Estado, vem garantindo esse olhar mais cuidadoso do governo federal por Santa Catarina. É claro que há problemas perceptíveis nas rodovias, como atrasos nas obras, buracos e falta de sinalização, tudo isso aliado ao fluxo intenso de veículos, que acabam prejudicando os usuários e gerando prejuízos para as empresas que dependem das estradas para transportar suas produções.

“A quarta colocação no ranking nacional de recursos para infraestrutura mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina.”

O tema rodovias é uma bandeira do Grupo ND. Desde julho de 2021, Grupo ND e Fiesc promovem a campanha “SC não pode parar”, mobilização que busca soluções para os gargalos nas rodovias federais. É um esforço conjunto para evitar o colapso total da atual malha rodoviária do Estado, e cobrar a adoção de medidas de humanização.

“O trabalho conjunto de entidades empresariais, sempre reivindicando recursos e melhorias para o Estado, vem garantindo esse olhar mais cuidadoso do governo federal por Santa Catarina. É claro que há problemas perceptíveis nas rodovias, como atrasos nas obras, buracos e falta de sinalização, tudo isso aliado ao fluxo intenso de veículos, que acabam prejudicando os usuários e gerando prejuízos para as empresas que dependem das estradas para transportar suas produções.”

“O tema rodovias é uma bandeira do Grupo ND. Desde julho de 2021, Grupo ND e Fiesc promovem a campanha “SC não pode parar”, mobilização que busca soluções para os gargalos nas rodovias federais. É um esforço conjunto para evitar o colapso total da atual malha rodoviária do Estado, e cobrar a adoção de medidas de humanização.”

OpiniãoND

EDITORIAL

Reforço estadual nas rodovias federais

O governo catarinense divulgou ontem informação de que já direcionou mais de R\$ 170 milhões para obras nas rodovias federais BR-470, BR-280, BR-163 e BR-285. Estes recursos correspondem a 36,5% dos R\$ 465 milhões destinados a acelerar as obras destas estradas que são responsáveis pela esfero federal.

Grças a esta iniciativa, obras fundamentais para fazer a economia catarinense circular, o tráfego fluir em vias de grande circulação e preservar vidas estão avançando, caso da duplicação da BR-470, no Vale do Itajaí; a duplicação da BR-280, entre Araquari e São Francisco do Sul; a recuperação da BR-163, no Extremo-Oeste; e a conclusão da BR-285, perto da divisa com o Rio Grande do Sul, em Timbé do Sul.

A união de esforços para melhorar a infraestrutura das rodovias catarinenses é uma das principais bandeiras dos setores econômicos e de segurança. Há anos a Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina) vem levando esta bandeira.

No ano passado, parceria da entidade com o Grupo ND levou a campanha “Santa Catarina não pode parar”, que levantou a situação das rodovias em todas as regiões do Estado, abordando pautas de lideranças políticas e econômicas, dos caminhoneiros que enfrentam diariamente os riscos nestas estradas e da população que chora pelos pais, parentes e amigos que tiveram suas vidas ceifadas no trânsito.

“Além de recursos, é fundamental que outros modais sejam colocados em pauta, para desafogar o tráfego nas estradas.”

No semana passada, durante a leitura anual da mensagem da Acaert, a associação que representa as quase três centenas de emissoras de rádio e de televisão do Estado, o presidente Silvano Silva dirigiu aos parlamentares catarinenses e ao próprio governo federal um apelo para que a União retribua o imenso apoio dado nas urnas em atenção e investimentos.

Além de recursos, é fundamental que outros modais e formas de transporte sejam colocados em pauta, para desafogar o tráfego nas combalidas estradas. São atitudes práticas e retornos que cada morador do Estado espera com ansiedade e uma expectativa que se reafirma a cada tragédia que tem uma rodovia como palco, destruindo sonhos e famílias, engrossando as estatísticas e impedindo a riqueza de circular.

“No ano passado, parceria da entidade com o Grupo ND levou a campanha “Santa Catarina não pode parar”, que levantou a situação das rodovias em todas as regiões do Estado, abordando pautas de lideranças políticas e econômicas, dos caminhoneiros que enfrentam diariamente os riscos nestas estradas e da população que chora pelos pais, parentes e amigos que tiveram suas vidas ceifadas no trânsito.”

OpiniãoND

EDITORIAL

Por um trânsito mais seguro nas rodovias

Nos últimos dias, o jornal ND abordou mais de uma vez, aqui neste espaço, o tema álcool e direção. É assunto recorrente, pois a cada dia novas notícias expõem traqédias e perdas que poderiam ter sido evitadas. Mas a imprudência e a falta de conscientização de motoristas que insistem em dirigir após o consumo de bebidas alcoólicas tornam o trânsito cada vez mais perigoso e fatal.

No último fim de semana, nas rodovias federais em Santa Catarina, 102 motoristas foram flagrados dirigindo alcoolizados. Cinco pessoas foram presas. Esses números são apenas da PRF (Polícia Rodoviária Federal), que faz operações em diversos pontos, inclusive na Capital, com apoio da Guarda Municipal.

“Essa quarta colocação no ranking nacional mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina. Para o presidente da Fetransc (Federação das Empresas de Transporte e Logística no Estado de Santa Catarina), Ari Rabioli, mesmo com o corte de investimentos concedido o Estado de Santa Catarina privilegiado pelo volume que tem recebido da União. Opinião compartilhada pelo presidente da Fiesc (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina), José Zeferino Pedrosa, e pelo presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar.”

“Essa quarta colocação no ranking nacional mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina. Para o presidente da Fetransc (Federação das Empresas de Transporte e Logística no Estado de Santa Catarina), Ari Rabioli, mesmo com o corte de investimentos concedido o Estado de Santa Catarina privilegiado pelo volume que tem recebido da União. Opinião compartilhada pelo presidente da Fiesc (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina), José Zeferino Pedrosa, e pelo presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar.”

“Essa quarta colocação no ranking nacional mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina. Para o presidente da Fetransc (Federação das Empresas de Transporte e Logística no Estado de Santa Catarina), Ari Rabioli, mesmo com o corte de investimentos concedido o Estado de Santa Catarina privilegiado pelo volume que tem recebido da União. Opinião compartilhada pelo presidente da Fiesc (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina), José Zeferino Pedrosa, e pelo presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar.”

“Essa quarta colocação no ranking nacional mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina. Para o presidente da Fetransc (Federação das Empresas de Transporte e Logística no Estado de Santa Catarina), Ari Rabioli, mesmo com o corte de investimentos concedido o Estado de Santa Catarina privilegiado pelo volume que tem recebido da União. Opinião compartilhada pelo presidente da Fiesc (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina), José Zeferino Pedrosa, e pelo presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar.”

“Essa quarta colocação no ranking nacional mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina. Para o presidente da Fetransc (Federação das Empresas de Transporte e Logística no Estado de Santa Catarina), Ari Rabioli, mesmo com o corte de investimentos concedido o Estado de Santa Catarina privilegiado pelo volume que tem recebido da União. Opinião compartilhada pelo presidente da Fiesc (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina), José Zeferino Pedrosa, e pelo presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar.”

“Essa quarta colocação no ranking nacional mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina. Para o presidente da Fetransc (Federação das Empresas de Transporte e Logística no Estado de Santa Catarina), Ari Rabioli, mesmo com o corte de investimentos concedido o Estado de Santa Catarina privilegiado pelo volume que tem recebido da União. Opinião compartilhada pelo presidente da Fiesc (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina), José Zeferino Pedrosa, e pelo presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar.”

OpiniãoND

EDITORIAL

Acidente com motos: liderança indesejada

Santa Catarina é um Estado reconhecido por índices nacionais positivos em áreas como economia, segurança, emprego e turismo. Mas uma marca negativa, divulgada pelo repórter Paulo Mueller, em mais uma reportagem da série “SC não pode parar”, movimento coordenado pela Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), com apoio do Grupo ND, mancha e boa imagem catarinense e ao mesmo tempo preocupa pela gravidade. Santa Catarina lidera o ranking nacional de acidentes com motos em rodovias federais. O Estado também ocupa a primeira posição em número de feridos e a sexta colocação em quantidade de mortes.

O trecho catarinense da BR-101 é o recordista nas rodovias federais do país com 2.001 acidentes envolvendo motociclistas. Com tantos acidentes, os médicos que atendem as vítimas nos hospitais públicos têm percebido que são cada vez mais jovens.

O perfil da maioria dos acidentados é entre 18 e 25 anos de idade, do sexo masculino.

Essa marca negativa em Santa Catarina pode ser explicada pelo aumento dos serviços de entrega, impulsionado durante a pandemia, e pelo salto da frota de motos, que em dez anos pulou de 733.187 para 955.411 veículos de duas rodas. A Associação de Motofrete em Santa Catarina estima que somente na Grande Florianópolis mais de 40 mil motofretistas trabalhem diariamente com entregas na região.

“Essa quarta colocação no ranking nacional mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina. Para o presidente da Fetransc (Federação das Empresas de Transporte e Logística no Estado de Santa Catarina), Ari Rabioli, mesmo com o corte de investimentos concedido o Estado de Santa Catarina privilegiado pelo volume que tem recebido da União. Opinião compartilhada pelo presidente da Fiesc (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina), José Zeferino Pedrosa, e pelo presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar.”

“Essa quarta colocação no ranking nacional mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina. Para o presidente da Fetransc (Federação das Empresas de Transporte e Logística no Estado de Santa Catarina), Ari Rabioli, mesmo com o corte de investimentos concedido o Estado de Santa Catarina privilegiado pelo volume que tem recebido da União. Opinião compartilhada pelo presidente da Fiesc (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina), José Zeferino Pedrosa, e pelo presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar.”

“Essa quarta colocação no ranking nacional mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina. Para o presidente da Fetransc (Federação das Empresas de Transporte e Logística no Estado de Santa Catarina), Ari Rabioli, mesmo com o corte de investimentos concedido o Estado de Santa Catarina privilegiado pelo volume que tem recebido da União. Opinião compartilhada pelo presidente da Fiesc (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina), José Zeferino Pedrosa, e pelo presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar.”

“Essa quarta colocação no ranking nacional mostra que o governo federal não abandonou Santa Catarina. Para o presidente da Fetransc (Federação das Empresas de Transporte e Logística no Estado de Santa Catarina), Ari Rabioli, mesmo com o corte de investimentos concedido o Estado de Santa Catarina privilegiado pelo volume que tem recebido da União. Opinião compartilhada pelo presidente da Fiesc (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina), José Zeferino Pedrosa, e pelo presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar.”

“A mudança de postura dos condutores passa pela educação no trânsito, o caminho para um novo cenário”.

CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**

Ações em 2023



FIESC

An aerial photograph of a coastal city and port area, overlaid with a semi-transparent blue filter. The scene shows a large harbor with several ships, including a large cargo ship and a smaller boat. The city is densely packed with buildings, and mountains are visible in the background under a twilight sky. Two horizontal white lines are positioned above and below the main title text.

CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**

MONITORAMENTO

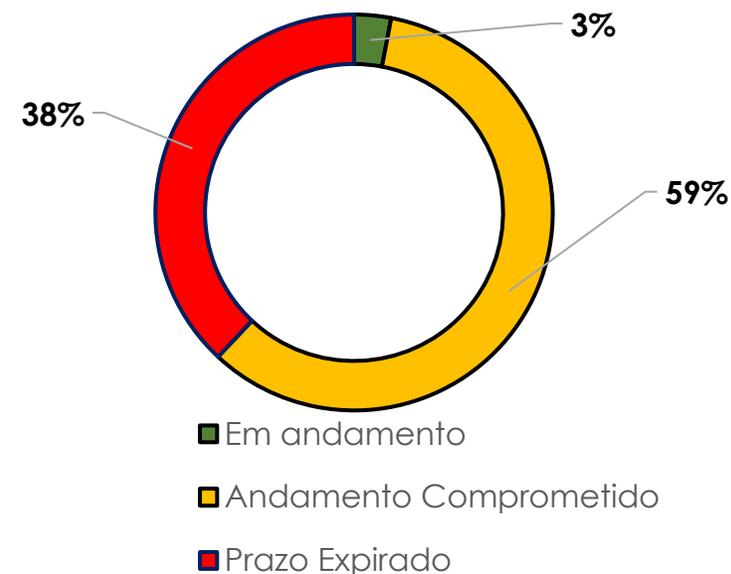


Resumo das **obras e projetos de infraestrutura de transporte** de Santa Catarina

Categoria	Nº de Obras	Valor Aproximado
Aeroviário	4	R\$ 182 Milhões
Aquaviário	2	R\$ 597 Milhões
Ferrovário	7	R\$ 154 Milhões
Rodoviário	26	R\$ 7,8 Bilhões
Total	39	R\$ 8,7 Bilhões

97% das **39 obras** estão com o prazo expirado ou com andamento comprometido.

Status das **obras de infraestrutura de transporte** de Santa Catarina



STATUS DAS OBRAS	
Em andamento	1
Andamento Comprometido	23
Prazo expirado	15

Acompanhe as Obras na ferramenta **MONITORA **FIESC**** no site: monitora.fiesc.com.br

Análises Expeditas

Diagnósticos FIESC

2011 a 2023

7.696 km

rodovias estaduais

5.802 km

rodovias federais

Total de **13.498 km**

Concluídas:

2021:

- ✓ BR-282 + Segura e Eficiente – Segmento Florianópolis/ Lages
- ✓ Região do Grande Oeste e Contestado:
 - SC's – 154, 155, 160, 161, 163, 283, 305, 386 e 480;
 - SC's – 120, 135, 150, 350, 355, 452, 464 e 465.

2022:

- ✓ Microrregiões do Grande Oeste (878 km):
 - SC's: 154, 155, 156, 157, 159, 161, 163, 283, 305, 386, 473, 480, 482, 484, 492, 496.
- ✓ Rodovias Federais de Santa Catarina (1.180 km):
 - BR's: 153, 158, 163, 282 e 470

2023:

- ✓ BR 280 (74,58 km)
- ✓ Em elaboração:
 - BR 470 e Contorno de Florianópolis

CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**

Ações

01 de janeiro a 08 de março de 2023

Atividades – 01/01 a 08/03/2023

✓ Posicionamento para composição da **Agenda Legislativa da Indústria 2023;**

✓ Visita técnica nas **Obras do Contorno Rodoviário de Florianópolis** e Lançamento do **Ponto de Parada e Descanso no km 220 da BR 101 em Palhoça/SC.**



Atividades – 01/01 a 08/03/2023

- ✓ **Reunião Governador Jorginho Mello**: Ampliação e melhorias no aeroporto de Caçador. Dossiê do Aeroporto entregue ao Governador;
- ✓ **5º Reunião Comissão Tripartite - CCR Via Costeira – BR101 (SUL)** (Tubarão): Apresentação das obras previstas no **PER**; e dos dados preliminares da operação verão.



Atividades – 01/01 a 08/03/2023

- ✓ **Reunião Ferrovia - Equipe da Nova Engevix, Prosul e Governo do Estado:** Projetos Ferroviários no Estado de Santa Catarina; e subsídios para elaboração do Projeto entre Chapecó - Correia Pinto e ferrovia dos Portos;
- ✓ **Reunião Arteris:** Emissões rodovias
- ✓ **Reunião com Secretário de Estado da Fazenda de SC, Cleverson Siewert:** Posicionamento sobre a ZPE;
- ✓ Participação na **67ª Reunião Comissões Tripartites de Rodovia Concedida - Autopista Litoral Sul:** Análise da proposta de faixa exclusiva para motocicleta; Informes do Contorno de Florianópolis.



Atividades – 01/01 a 08/03/2023

- ✓ Reunião com o Representante de Investidores Chineses sobre o Potencial Ferroviário de Santa Catarina;
- ✓ Participação na Reunião do COINFRA/CNI com o Secretário Especial de Articulação e Monitoramento da Casa Civil, Sr. Maurício Muniz, que explanou sobre: "Principais Projetos e o Planejamento da Infraestrutura do Novo Governo";
- ✓ Subsídios fornecidos ao Diretor da Inspeção do Crea-SC - Região Norte em Joinville - Daniel Kandler Signori com dados sobre infraestrutura de transportes de Santa Catarina.

CTL e Conselho na Mídia - (01/01 – 08/03/23)

Fonte: ND Mais
Elaboração e compilação: FIESC / GETMS

ND | Edição: Marcela Ximenes - marcelaximenes@ndmais.com.br | Especial | terça-feira, 6 de dezembro de 2023 | 3

Infraestrutura de **transporte de SC** precisa de R\$ 18,4 bilhões até 2026

Avaliação está na Agenda Estratégica da Fiesc apresentada ontem, em Florianópolis. O maior volume de investimentos está no setor rodoviário, que demanda R\$ 14,5 bilhões em três anos das três esferas de governo

A Agenda Estratégica da Indústria para Infraestrutura de Transporte e a Logística Catarinense, apresentada ontem pela Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), apontou que o Estado precisará de R\$ 18,4 bilhões de investimentos em sua infraestrutura de transporte entre 2023 e 2026 para alcançar um padrão considerado adequado para segurança e eficiência do sistema. O estudo considera todos os modos de transporte e todas as esferas de governo, além da iniciativa privada. "Precisamos de muito investimento para que a gente possa retomar o crescimento do país", afirma o presidente da Fiesc, Mario Cezar de Aguiar.



BR-282, na Grande Florianópolis, precisa de recursos para obra de duplicação

Demanda emergencial de R\$ 965,5 milhões para rodovias

No modal rodoviário, há demanda emergencial de R\$ 965,5 milhões por ano, considerando o valor necessário para o término da duplicação das BRs 470 e 280, ferrovias faixas na BR-282, término da BR-285 e da ampliação de capacidade da BR-3163. Também há necessidade de investimento para a conservação, manutenção e restauração das rodovias federais e estaduais. É uma questão emergencial e de saúde pública pelos destaques que Santa Catarina ocupa nos índices de acidentes no ranking dos Estados. Além disso, a precariedade das rodovias compromete a competitividade do Estado em setores como indústria, turismo, comércio e agricultura.

No caso das rodovias estaduais, a análise considera que sejam adequados R\$ 200 milhões, mas não menos que R\$ 120 milhões. De acordo com levantamentos da Fiesc, há comprometimento de cerca de 60% das estradas estaduais.

Da mesma forma nas rodovias federais, para que, além da manutenção, o Estado tenha melhorias como terceiras faixas para maior segurança e fluidez, o investimento ideal é de R\$ 400 milhões anuais – no mínimo R\$ 250 milhões.

A Agenda de Infraestrutura da Fiesc contempla o programa de Humanização das Rodovias Catarinenses, com foco na educação no trânsito e na adequação de pontos críticos das rodovias com maiores índices de acidentes. Esse programa é feito em parceria com o Grupo ND por meio da campanha "SC não pode parar".



Presidente da Fiesc, Mario Cezar de Aguiar (ao fundo à esq.) apresentou o estudo

Não podemos perder o rumo do desenvolvimento



Mario Cezar de Aguiar
Presidente da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina)
gabinete@fiesc.com.br

O Brasil vivenciou recentes e necessárias reformas, que atenderam aos anseios da sociedade brasileira e ao objetivo fundamental da República Federativa do Brasil de garantir o desenvolvimento nacional, conforme preconizado pelo artigo 3º da Constituição Federal.

No campo legislativo, modernizamos nossa atualizada legislação trabalhista, abrindo espaço para mais flexibilidade e negociação nos contratos de trabalho. Reafirmamos nosso compromisso com a livre iniciativa ao se aprovar a Lei de Liberdade Econômica e implementar a Lei do Teto de Gastos, dentre outras normas importantes. Essas iniciativas foram determinantes para os resultados positivos obtidos, em contraposição aos sinais mundiais de recessão, inflação e desemprego.

Causa muita preocupação, e até mesmo indignação, propostas governamentais e legislativas que intervêm de forma inadequada na economia e na vida dos cidadãos e das empresas, implicando retrocessos como, por exemplo, o fim da autonomia do Banco Central – sua independência é exigência sine qua non para as economias que, de forma responsável, busquem o real equilíbrio econômico e financeiro. Revogar isso, com inevitável aumento

da interferência política e administrativa em área eminentemente técnica, seria um inaceitável atraso.

Destaca-se, ainda, a iniciativa do governo de autorizar a aplicação de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para investimento de obras em outros países, quando as demandas no Brasil, em especial em Santa Catarina, por rodovias e saneamento, são urgentes e imprescindíveis.

Na mesma lamentável direção foi a recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que relativizou a coisa julgada com efeitos tributários retroativos. Trata-se de perigo precedente, com graves consequências para os cidadãos e as empresas, materializando a máxima popular de que "no Brasil, até o passado é incerto". Desrespeitou-se a Constituição Federal, que assegura, de forma pétra, o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada.

A construção de um futuro promissor implica também respeitar os avanços já conquistados. O Brasil só vai encontrar seu destino de nação próspera e soberana se tiver clareza de propósitos, segurança jurídica, liberdade econômica e livre iniciativa como rumos para o seu desenvolvimento.



Moacir Pereira

moacir.pereira@ndmais.com.br



Anúncios Google

Não exibir mais este anúncio Anúncio? Por quê?

A precária situação da BR-280

MOACIR PEREIRA
22/02/2023 AS 16h00



A Federação das Indústrias lançará um novo relatório sobre a situação da BR-280, no planalto norte do Estado. O presidente da FIESC, Mario Aguiar, analisou ontem os resultados preliminares do trabalho realizado pelo engenheiro Ricardo Saporiti. As obras de duplicação estão longe do fim. É precária a situação do trecho de 70

A PRECÁRIA BR-280 -

A Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina) lançará um novo relatório sobre a situação da BR-280, no Planalto Norte do Estado. O presidente da Fiesc, Mario Cezar de Aguiar, analisou ontem os resultados preliminares do trabalho realizado pelo engenheiro Ricardo Saporiti. As obras de duplicação estão longe do fim. É precária a situação do trecho de 70 quilômetros, entre São Francisco do Sul e Corupá, que era para estar concluído ainda em 2016. O estudo será apresentado no dia 8 de março, durante reunião na sede da ArcelorMittal, em São Francisco do Sul.

Moacir Pereira

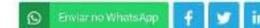
moacir.pereira@ndmais.com.br

Notícias, comentários e análises sobre política, economia, arte e cultura de Santa Catarina com o melhor comentarista político de Santa Catarina. Fundador do Curso de Jornalismo da UFSC. Integrante da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, é autor de 53 livros publicados.



Aeroporto de Caçador reivindica melhorias

MOACIR PEREIRA
26/01/2023 AS 14h30



Durante visita ontem à sede da Fiesc, o governador Jorginho Mello recebeu pedido de apoio para ampliação e melhorias no aeroporto de Caçador, no Vale do Rio do Peixe. A pista, com 1.875 metros, é a terceira maior de Santa Catarina. A prioridade é recapeamento e finalização da pista. O acordo entre o governo e a prefeitura prevê pista com apenas 1.200 metros.



Jorginho Mello em visita à Fiesc - Foto: Fiesc



Calendário: Datas Prováveis das Próximas Reuniões CTL 2023

Março 2023							
Nº	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
9			1	2	3	4	5
10	6	7	8	9	10	11	12
11	13	14	15	16	17	18	19
12	20	21	22	23	24	25	26
13	27	28	29	30	31		

Abril 2023							
Nº	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
13						1	2
14	3	4	5	6	7	8	9
15	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	23
17	24	25	26	27	28	29	30

Maio 2023							
Nº	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
18	1	2	3	4	5	6	7
19	8	9	10	11	12	13	14
20	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	28
22	29	30	31				

Junho 2023							
Nº	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
22				1	2	3	4
23	5	6	7	8	9	10	11
24	12	13	14	15	16	17	18
25	19	20	21	22	23	24	25
26	26	27	28	29	30		

Julho 2023							
Nº	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
26						1	2
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	27	28	29	30
31	31						

Agosto 2023							
Nº	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
31		1	2	3	4	5	6
32	7	8	9	10	11	12	13
33	14	15	16	17	18	19	20
34	21	22	23	24	25	26	27
35	28	29	30	31			

Setembro 2023							
Nº	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
35					1	2	3
36	4	5	6	7	8	9	10
37	11	12	13	14	15	16	17
38	18	19	20	21	22	23	24
39	25	26	27	28	29	30	

Outubro 2023							
Nº	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
39							1
40	2	3	4	5	6	7	8
41	9	10	11	12	13	14	15
42	16	17	18	19	20	21	22
43	23	24	25	26	27	28	29
44	30	31					

Novembro 2023							
Nº	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
44			1	2	3	4	5
45	6	7	8	9	10	11	12
46	13	14	15	16	17	18	19
47	20	21	22	23	24	25	26
48	27	28	29	30			

Dezembro 2023							
Nº	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
48					1	2	3
49	4	5	6	7	8	9	10
50	11	12	13	14	15	16	17
51	18	19	20	21	22	23	24
52	25	26	27	28	29	30	31

Legenda

-  Reunião Conjunta Conselho Estratégico Infraestrutura e CTL
-  Seminário Agenda Estratégica



Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

RESERVE ESTA DATA

22/04/2023 | 14h | Blumenau/SC

Reunião Conjunta



CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**



CONSELHO ESTRATÉGICO PARA
INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E A
LOGÍSTICA CATARINENSE

Pauta:

- **Análise Expedita BR 470**
- **Corredores Logísticos SC**

Federação das Indústrias do
Estado de Santa Catarina

Egídio Antônio Martorano

Executivo do Conselho e da Câmara de
Logística e Transporte.
martorano@fiesc.com.br

